



## Eles Sabem o Que Fazem: As Ongs Cristãs Brasileiras e seu papel de preservação da Natureza

They Know What They Do: Brazilian Christian Ngos and their role in preserving Nature

José Fábio Bentes Valente<sup>1</sup>  
Fanuel Santos de Sousa<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo tem por objeto de estudo analisar como as organizações não governamentais (Ongs) cristãs brasileiras denominadas de Instituto Genesis 1:28, A Rocha Brasil e o ACEV Social, possuem ações de preservação da natureza. Sabe-se que a humanidade cada vez mais tem explorado maciçamente os recursos do meio ambiente por conta do seu desenvolvimento tecnológico e científico, e nesse aspecto cabe ações mais práticas e menos teóricas no *modus vivendi* de cada pessoa em relação ao preservar a natureza. Nesse sentido a pesquisa concernente sua metodologia e de cunho bibliográfico, cujo resultado demonstra que as ongs cristãs doravante pesquisadas através de ações práticas intra e extra religiosa, criam modelos preservacionistas em seus escopos regimentais, cujos *modus operandi* são um exemplo a ser seguido não só no *locus* da esfera das religiões como por toda a sociedade.

**Palavras-chave:** Ongs Cristãs Brasileiras. Preservação. Natureza. Ações Práticas.

**Abstract:** This article aims to analyze how Brazilian Christian non-governmental organizations (NGOs) called Instituto Genesis 1:28, A Rocha Brasil and ACEV Social have actions to preserve nature. It is known that mankind has increasingly exploited the resources of the environment massively due to its technological and scientific development, and in this respect more practical and less theoretical actions are needed in the *modus vivendi* of each person in relation to preserving nature. In this sense, the research concerning its methodology and bibliographic nature, the result of which shows that Christian NGOs henceforth researched through practical intra and extra religious actions, create preservationist models in their regimental scope, whose *modus operandi* are an example to be followed not only locus of the sphere of religions as well as for the whole of society.

**Keywords:** Brazilian Christian Ngos. Preservation. Nature. Practical Actions.

### Introdução

Em pleno século XXI vive-se em um mundo que a natureza hodiernamente clama por socorro devido à exploração constante que a humanidade age de forma exagerada durante as últimas décadas para com esta, por conta de seu

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências de Religião pela Faculdade Unida do Espírito Santo. Graduado em Ciências Teológicas pela Faculdade Boas Novas. Licenciando em História pela Universidade Nilton Lins. Email:fbarmas@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorando em Sociedade Cultura pela Universidade Federal do Amazonas, Mestre em Ciências da Religião pela Faculdade Unida, Minter com a Federal do Espírito Santo. E-mail: fanedheny@gmail.com

desenvolvimento tecnológico e científico. Nesse interim as pessoas de modo holístico inserida neste contexto, não tem uma preocupação especial quanto a sua preservação, gerando assim uma crise ecológica sem precedentes.

Uma percepção bem visível da degradação ambiental do planeta, foi em pleno ápice pandêmico do Sars Cov2, que pesquisas demonstram que houve uma redução significativa de gases poluentes que causam o efeito estufa, bem como outras formas de agressão a natureza ao redor do mundo, por conta do isolamento social de caráter coercitivo que se fez como medida paliativa afim de evitar a propagação do vírus. Uma constatação desse alívio ambiental, aconteceu em algumas metrópoles ao redor do mundo, onde a emissão de gases poluentes, reduziu-se drasticamente, seja pela pausa de carros nas ruas, ou pelo fechamento seja este de caráter comercial ou indústria de modo geral.

Neste aspecto Boff (2009), argumenta que a humanidade não tem consciência de exploração de seus recursos naturais de subsistência, cujo ideário formou um pano de fundo histórico de dominação e destruição massiva do meio ambiente, que nas últimas décadas a atividade humana irresponsável constrói o princípio da autodestruição, que produz danos irreparáveis á biosfera que pode destruir a condições de vidas dos seres humanos, pois essa grave ameaça de desequilíbrio ecológico poderá afetar a terra que buscará um novo equilíbrio que conseqüentemente acarretará uma devastação de vidas, uma vez que o clima, água potável, o solo, conseqüentemente serão gravemente afetados.

No campo religioso (cristão) o que percebesse quanto a preservação da natureza e que falta ainda uma maior aplicabilidade de se enfatizar em seus *locus religious*, campanhas e métodos que criem consciências e práticas preservacionistas ao meio ambiente para seus adeptos. Embora como por exemplo pelo viés católico Romano no ano de 2017 tenha lançado a campanha da fraternidade como uma temática ecológica, o que se pode perceber e que não há uma continuidade desse tipo de trabalho com ênfase mais concatenada a preservação da natureza. Nessa proposta surge as organizações não governamentais (Ongs) cristãs brasileiras denominadas de Instituto Genesis 1:28, A Rocha Brasil e o ACEV Social, cujo *modus operandi* em seus regimentos internos trazem perspectivas laborais estritamente lincada ao cuidar da natureza, onde tais premissas trazem hábitos intra e extra religiosos preservacionistas a natureza em seus labores hodiernos, saindo assim do mundo de

teorias e subjetividades (nesse caso aquilo que pode ser), para o campo mais prático e objetivista (entende-se aquilo é), em sua essência.

Assim sendo, esta pesquisa elenca-se da seguinte problematização: Quais são os fatores que permeiam o não cuidar da natureza? Bem como qual a relação de preservação da humanidade como a natureza? Qual a responsabilidade do cristão quanto a essa degradação ambiental? Qual o papel preservacionista Ongs cristãs doravante pesquisadas? Afim de responder essas problemáticas, serão utilizados aportes de teóricos no decorrer deste *corpus* textual, de autores como Schiffer, Lopes, Leonardo Boff, Francisco, entre outros.

## 1. Fatores Responsáveis

1. Ao se estabelecer qual o fator responsável pela degradação do meio ambiente, tem-se o entendimento que, a ação massiva do homem quanto a exploração dos recursos naturais da terra, sem o mínimo de controle é a responsável dessa degradação ao longo das décadas.

2. Murad (2016) ao afirmar sobre essa degradação exacerbada dos recursos ambientais, diz que a mesma se dá devido ao antropocentrismo em que é caracterizada pelo subjetivismo do homem e pela universalização da ciência, ao qual esses dois fatores geram uma visão linear e otimista da história, que em contrapartida iludiu a muitos com ideologia do progresso infinito e do desenvolvimento ilimitado, ocasionando ao ecossistema quanto a seus recursos naturais, a ideologia de um estoque infinito que nunca irá se exaurir, e que pode se retirar tudo para produzir vender e consumir. Seguindo este ideário quanto a causa da degradação ambiental, o Papa Francisco (2015), ratificando a proposta de Murad, afirma que a raiz humana da crise ecológica pode ser caracterizada pelo paradigma tecnocrático e o antropocentrismo.<sup>3</sup>

3. O paradigma tecnocrático, segundo o Papa Francisco, poder ser entendido como o modo em que a humanidade assumiu a tecnologia e seu desenvolvimento, cujas tendências nem sempre seguem características de consciência

---

<sup>3</sup> O Papa Francisco classifica as crises da humanidade em relação a ecologia, se baseando em alguns fatores responsáveis sendo; a globalização do paradigma tecnocrático, a crise do antropocentrismo moderno e suas consequências. Para mais informações consultar em: FRANCISCO, Do Santo Padre. **Carta Encíclica Laudato Si: Louvado Sejas – sobre o cuidado da casa comum.** São Paulo: Paulus, 2015.

em elaborar a metodologia e objetos de preservação, a qual o que interessa é extrair o máximo possível de insumos da terra, sem, contudo, observar a realidade do que está acontecendo atualmente.

4.

O paradigma tecnocrático tende a exercer o seu domínio também sobre a economia e a política. A economia assume todo o desenvolvimento tecnológico em função do lucro, sem prestar atenção a eventuais consequências negativas para o ser humano. A finança sufoca a economia real. Não se aprendeu a lição da crise financeira mundial e, muito lentamente aprende-se a lição do deterioramento ambiental (FRANCISCO, 2015, p. 70).

5. A proposta apresentada pelo por Francisco do paradigma tecnocrático, quanto a sua dominação nos setores da economia e da política, serve de alerta para uma reflexão da sociedade em geral, uma vez que, tais informações criará um senso de responsabilidade e reflexão para a preservação do meio ambiente como forma de pensamento de um todo em geral.

6. O antropocentrismo é outra causa da degradação do meio ambiente em que pode ser sintetizado como o reconhecimento próprio do ser humano acima das outras criaturas, em que Murad (2016), afirma que tal cultura uma de suas bases seria o relativismo pratico, que consiste em afirmar que não existe verdades objetivas nem princípios universalmente válidos, que conseqüentemente dará prioridade aos interesses e contingentes de uma pessoa, criando um individualismo que não preocupa com as conseqüências de destruição do meio ambiente.

7. Nesse interim surge uma pergunta, quais são as conseqüências desse paradigma tecnocrático para as futuras gerações? Quanto a esta pergunta, Murad (2015), responde ao dizer que surgiram conseqüências econômicas, políticas, sociais, e étnicas, devido as atitudes na atualidade da não preservação do meio ambiente, em que se está transferido esses problemas que serão de proporções gigantescas para as gerações futuras.

8. Boff (2009), ao argumentar sobre as destruições em massa de vidas, quanto a exploração sem controle dos insumos do meio ambiente, diz:

9.

A atividade humana irresponsável, em face da máquina de morte que criou, pode produzir danos irreparáveis á biosfera e destruir as condições de vida dos seres humanos. Ela é como coração, que está sendo atingindo gravemente, todos os demais organismos vitais serão lesados: os climas, as águas potáveis, a química dos solos, os micro-organismo, as sociedades humanas. [...] A Terra buscará um novo equilíbrio que seguramente acarretará uma devastação fantásticas de vidas (2009, p. 15).

10. A constatação de Boff quanto a essa exploração massiva, constante e inconsciente do meio ambiente pelo homem, mostra uma realidade escatológica que é bem visível nos dias atuais que vai desde alterações climáticas, falta de água potável ao longo do globo terrestre, desmatamento, entre outras degradações ambientais.

11. Francisco (2015), ao relatar sobre as consequências desse tecnocentrismo,<sup>4</sup> afirma que a ciência e suas tecnologias não são neutras, quanto a esses problemas que estão acontecendo com o meio ambiente, pois desde do início até o fim de um processo seja ele de produção, ou não, existem diferentes intenções e possibilidades que podem configurar um pano de fundo de destruição do meio ambiente e conseqüentemente causar um mal gigantesco a todos os tipos de ecossistemas do planeta.

12. Murad (2015), ainda ratifica que as pessoas têm uma consciência, que ação do homem, mesmo que de maneira qualificada, pode danificar de forma irreversível a natureza, cujo processo de intervenção acaba em muitos casos se tornando irreversível na ecossfera, como os buracos na camada de ozônio, e na biosfera, que unido com o aumento cada vez mais constante da população mundial acaba aumentando o consumo dos produtos manufaturados, que conseqüentemente, o metabolismo natural da terra não consegue suportar essa demanda de insumos tirados da natureza.

13. A proposta de Murad (2015) e de Francisco (2015), quanto aos avanços tecnológicos da humanidade e sua influência destrutiva ao meio ambiente, cabem aqui uma análise de até quando o progresso da ciência, pode andar em comum acordo com a natureza sem causar danos irreversíveis a mesma, em que tal implicação, traz uma reflexão de questionar o paradigma vigente, e uma autorreflexão da humanidade sobre as atitudes do não cuidar do planeta.

---

<sup>4</sup> Entende-se por tecnocentrismo, a relação do homem na contemporaneidade com a tecnologia, ao qual este a torna o centro de sua vida, ficando totalmente dependentes destas. Para mais informações consultar: SEYMOUR, Papert. **A Crítica Do Tecnocentrismo No Pensamento Sobre A Escola Do Futuro**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 60.

## 2. A Relação de Preservação da Natureza para a Humanidade

A preservação da natureza é responsabilidade da humanidade, em que deve ter o entendimento do verdadeiro significado do que vem ser a ecologia,<sup>5</sup> pois só a partir desse esclarecimento é que a humanidade sairá das teorias (âmbito conjectural), e irá ter um olhar diferente seu verdadeiro papel para com a natureza.

Boff (2004), destaca que a ecologia não consiste em saber de objetos de conhecimento, mas de relações entre objetos de conhecimento, sendo que esses saberes devem possuir características interpessoais, e ainda, devem consistir na transversalidade, ou seja, sendo o ato de se relacionar para com tudo e com todos, em que todas as experiências, compreensão e solidariedade fazem uma união de todos.

Essa compreensão de solidariedade e de relacionamento traz em pauta a essência do que representa a ecoteologia na raiz semântica de seu termo, onde Murad (2016) argumenta que o termo ecoteologia, possui o prefixo eco que significa uma alusão a ecologia, ou seja, que compreende pelo menos três áreas distintas: A ciência da interdependência de todos os seres, a ética que representa o cuidado com o meio ambiente e do paradigma pós-antropocêntrico.

Seguindo essa proposta Francisco (2015), convoca todas as comunidades cristãs em especial os católicos, a se unirem por uma preocupação e uma reflexão comum quanto a preservação deste planeta, que citando um discurso do patriarca da igreja católica ortodoxa Bartolomeu, diz que os problemas ambientais suas raízes étnicas e espirituais nos convidam a encontrar soluções não só na técnica, mas também em mudança do ser humano, que propõe passar do consumo ao sacrifício, da avides a generosidade, do desperdício a capacidade de partilhar, pois cada um tem que se arrepender do próprio modo de maltratar o planeta, pois um crime contra a natureza e um crime contra nós mesmos.

Para se ter uma preservação do planeta é preciso ter uma conscientização universal, como Murad (2016, p. 68) chama de “consciência planetária”, significando a redescoberta de que o mundo se torna um todo do ser humano, ou seja um membro da terra que deve assumir a responsabilidade pelo futuro do planeta, que configurará um modelo de compreensão que cada pessoa deve possuir uma visão de si mesmo e

---

<sup>5</sup> Boff quanto ao significado de ecologia diz que a mesma é “um saber de relações, interconexões, interdependências e intercâmbios de tudo com tudo em todos os pontos e em todos os momentos”. Consultar em: BOFF, Leonardo. **Ecologia**: Grito da terra, grito dos pobres. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

ainda suas relações representaram iniciativas tanto políticas como de projetos de sustentabilidade do planeta.

Quanto a essa visão planetária de sustentabilidade e consciência, a “Carta da Terra” de compilação de vários autores,<sup>6</sup> propõe um ideário de esperança e altivez quanto a mudança de consciência de cada pessoa, conclamando a humanidade a ser uma família em que cada pessoa deve se esforçar para criar uma sociedade sustentável, em que se baseia no respeito a natureza, bem como nos direitos humanos universais, e numa cultura de paz, para assim chegar uma responsabilidade comum, que terá como cerne o cuidado com a natureza.

Boff (2010), em consonância com essa consciência humanitária preservacionista utiliza a expressão “filho da terra”<sup>7</sup>, para exprimir a relação da humanidade com a natureza, trazendo à tona o sentido que necessitam de outros seres para viver e que são totalmente interdependentes um para com outros e que como filhos da terra que são, não pode-se agir de ingratidão para a natureza, em que Boff diz:

Todos os seres vivos desde as bactérias até o mais complexo dos mamíferos possuem o mesmo alfabeto genético constituído por trinta aminoácidos e quatro ácidos nucleicos, em que apenas essa variação de letras do alfabeto origina a diversidade dos seres. Logo assim há um parentesco entre todos os seres vivos, somos filhos da terra, pois nossa espécie apareceu depois de longo processo de evolução da matéria e dos seres vivos no nosso planeta (2010, p. 65).

Murad (2016), seguindo a proposição de Boff, argumenta que o ser humano é a Terra, em quanto pensa, age, sente, atua, confere sentido, comunica-se com a linguagem e ainda representa as interações com outros seres através de símbolos e conceitos, cuja representativa desses fatores, faz cada vez mais parte integrante e consciência reflexiva da comunidade de vida do planeta, por mais que cada um possua suas características similares.

Portanto são essas características de conscientização, que criam uma relação de harmonia do ser humano para com a natureza, que acaba originando a expressão do cuidar da casa comum, pois o que vem ser uma casa se não o lugar onde as pessoas habitam e se relacionam umas para com as outras, onde sentimos protegidos do

---

<sup>6</sup> **AGENDA 21**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/resposabilidade-socioambiental/agenda-21/carta-da-terra>>. Acessado em: 15 de out 2020.

<sup>7</sup> BOFF, Leonardo. **Cuidar da Terra, proteger a vida: como evitar o fim do mundo**. Rio de Janeiro. Record. 2010.

tempo, da chuva, do sol e dos ventos frios, que nesse sentido a terra e o nosso grande lar, a nossa casa comum, onde cada pessoa deve ter a preocupação em cuidar e zelar por esse grande patrimônio que o nosso planeta.

### 3. Da Consciência para a Prática

Nas secções anteriores ao fazer um breve resumo, surgi à proposta de que a humanidade através do amor pelo meio ambiente conseguirá sair dessa crise ecossistêmica que o planeta passa, agindo assim com a devida consciência de que se o mesmo não tiver essa preocupação e diálogo com a natureza, a humanidade estará fadada a própria autodestruição, uma vez que os recursos naturais se exauriram e cobraram tão ato do homem.

Logo assim é preciso que a humanidade venha dialogar com o meio ambiente se realmente deseja que sua prole se perpetue ao longo dos séculos que estão por vim, ao qual o Papa Francisco, afirma o seguinte:

Lanço um convite urgente para renovar o diálogo sobre a maneira como estamos construindo o futuro do planeta. Precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e suas raízes humanas dizem respeito a têm impacto sobre todos nós. O movimento ecológico mundial já percorreu um longo e rico caminho, tendo gerado numerosas agregações de cidadãos que ajudaram na conscientização (2015, p. 16).

A temática apresentada pelo Papa Francisco no que tange a conscientização de toda humanidade, deve sair do mundo do plano metafísico,( teórico) e ir para um mundo físico (prático), ou seja, a humanidade em si, deve ter o entendimento que somente a práxis ecológica poderá salvar o meio ambiente dessa degradação ambiental em todo globo terrestre, precisando identificar quais as causas que impedem que o indivíduo saia dessa falta de atitude em preservar a natureza. Francisco (2015), afirma que essa falta de atitude ocorre devido a negação que existe um problema ambiental a níveis globais, bem como uma conformação da crise ambiental e uma confiança cega nas soluções técnicas.

Murad (2016), afirma que a ecologia não deve ser uma ética abstrata, ou seja, não podendo ficar só no mundo das ideias, restrita a conselhos generalizados, ao qual um dos elementos originais reside na simultaneidade de atitudes individuais, ações comunitárias e políticas institucionais em âmbito local, regional, nacional e

planetário. Essa perspectiva apresentada acima, concernente a atividade ecológica, pode gerar uma práxis ecológica descrita conforme quadro abaixo:

Práxis Ecológica	Ações
<b>Atitudes individuais</b>	14. São ações que consiste em sensibilizar e criar consciência nas pessoas de forma que modificam seus hábitos interiores e cotidianos;
<b>Ações comunitárias</b>	15. São ações compreendidas por um grupo de pessoas, que vão além das atitudes individuais em que exigem mobilização, discussão e busca por um senso comum;
<b>Políticas institucionais</b>	16. São ações que expressam a orientação de uma organização privada, pública ou intergovernamental, que procurará, estabelecer políticas institucionais no âmbito dos serviços, de produção ou logística, que se traduziram em processos de gestão ambiental. 17.

**Fonte:** Quadro criado por estes pesquisadores, baseados Cf.: (MURAD, 2016, p. 86).

Somado a essa proposta de compromisso quanto a preservação do meio ambiente, Dias (2003), afirma que a educação ambiental<sup>8</sup> deve ser constituída de um somatório de processos que visam criar um nova mentalidade e posturas do ser humano com a meio ambiente como um todo, sendo que esse tipo de ideário acaba implicando em uma postura ética, ao qual as pessoas irão tomar certas atitudes sejam pessoais ou coletivas, cujo proposito será a conservação do planeta como um todo, onde criará uma consciência planetária de uma visão não só local mais geral de conservação e compreensão.<sup>9</sup>

Goleman (2009), corrobora a ideia de ecopercepção, em que chama de inteligência ecológica, podendo ser subtendida como um desenvolvimento de sensibilidade e de consciência planetária, bem abrangente que permite perceber as interconexões entre as ações humanas e seus impactos ocultos no planeta, na saúde dos indivíduos, da coletividade e nos sistemas sócias.

<sup>8</sup> Quanto a essa educação ambiental sendo inserida em todos as áreas da sociedade, e interessante destacar que ela não somente veicula informações sobre o meio ambiente, como também apura a sensibilidade, fazendo refletir sobre o sentido da atuação humana no ecossistema, suscitando ações individuais e coletivas que conferem um certo poder a comunidade local inserida como um fator preponderante de mudança. Para mais informações consultar em: DIAS, Genebaldo Freire. **Ecopercepção: Um resumo didático dos desafios socioambientais.** São Paulo. Gaia. 2003.

<sup>9</sup> No tocante a compreensão e a conservação, tais termos devem estar corroboradas com a percepção, que para Morin, essa ação a pessoa terá a capacidade de assimilar, interpretar e reelaborar algo através da inteligência, que o leva o indivíduo a aperfeiçoar ou recriar conceitos, emitir juízos éticos com discernimento, relacionar fatos e teorias. A percepção influencia a maneira como vemos, julgamos conceituamos e qualificamos as realidades subjetivas, intersubjetivas e objetivas. Para mais informações consultar em: MORIN, Edgard. **Os Sete saberes necessários à educação do futuro.** 6. Ed. São Paulo. 2002. p. 20.

Possuir esse tipo de inteligência (ecológica), significa estar atento aos destinos do planeta como um todo, em que as pessoas estarão de forma consciente dos problemas que afetam o meio ambiente, pois possuindo essa consciência as pessoas possuíram mais alteridade dos seres bióticos e abióticos que constituem a natureza.

Portanto o indivíduo possuindo em seu meio de vida a consciência de que a preservação do planeta consiste de uma obrigação que vem primeiro dele, somado com as obrigações institucionais de uma preocupação com o meio ambiente, se criará uma cultura ecológica de preservação e consciência, que sairá do idealismo e ativismo e passará para uma práxis ecológica, que é o que realmente o mundo precisa.

#### 4. Em Busca de Meios de Sustentabilidade

Os possíveis meios de sustentabilidade que a humanidade deve possuir, está relacionado diretamente à epistemologias que ensinam hábitos hodiernos de preservação da natureza, entretanto antes de especificar tais meios, sugere-se, neste tópico a compressão do que vem ser o termo sustentabilidade, em suas diferentes paralaxes<sup>10</sup> cognitivas, quanto a sua aplicabilidade e praticidade na sociedade como um todo concernente ao devido cuidado com a natureza.

Quanto ao conceito de sustentabilidade Boff (2012), afirma o seguinte:

É toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, visando sua continuidade e ainda atender as necessidades da geração presente e das futuras, de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução e coevolução (2012, p. 107).

Capra (2003) corrobora com o entendimento de Boff quanto a verdadeira finalidade do que representa a sustentabilidade no planeta, afirmando sendo consequência de um complexo padrão de organização que apresenta cinco características básicas que são: Interdependência, reciclagem, parceira, flexibilidade e diversidade.

---

<sup>10</sup> Paralaxe tal termo é conceituado como um aparente deslocamento de um objeto observado que é causado por uma mudança no posicionamento do observador, ou seja, em que no caso esse termo se coaduna com a sustentabilidade, uma vez que existe uma visão pluralizada do que representa essa sustentabilidade no contexto deste mundo cosmopolitano. Para mais informações consultar em: NICOLA, Ubaldo. **Antologia Ilustrada da Filosofia**: Das origens a idade moderna. São Paulo: Globo, 2005, p. 180.

Destarte, no contexto atual a humanidade deve possuir em seus axiomas um pensamento sistêmico<sup>11</sup> ecológico, que neste sentido é uma forma de pensar o mundo bem diferente do tradicional, em que para Capra (2003), o *ethos humanus* em sua essência difere dos outros animais pela sua capacidade de entendimento do sistema relacional em que está envolvido, ou seja, as pessoas tem a necessidade de compartilhar suas experiências, seus pensamentos, bem como se sentirem úteis para com os demais, traçando assim condições de solidariedade e colaboração, atitude esta que tem se mantido ao longo da história.

Nesse interim a concepção materialista e mecanicista induz a ver a realidade de uma forma prática, mas que acaba por excluir alguns fatores que intervêm em compreender o que realmente está acontecendo ao redor do planeta, ou seja, que neste caso fica mais no campo do idealismo, ao qual para dar a devida solução de preservação do meio ambiente, precisa-se ir para o campo da praticidade.

Quanto a essa praticidade ecoteologia, a fim de ratificar mais ainda essa consciência ecológica de preservação nas comunidades cristãs, e na sociedade em geral, o teólogo deve possuir em seus discursos um horizonte teórico ao qual Foucault (2009), define como sendo uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos dos saberes e poderes que trazem consigo, ao qual sendo um formador de opinião, acaba assim forjando pensamentos no meio em que convive reeducando e ensinando não só as comunidades cristãs, mais a sociedade em geral no que tange a preservação do planeta. Neste aspecto para haver essa epistemé praxiológica deve-se haver *a priori* em cada pessoa um senso de responsabilidade, ao qual será abordado na próxima seção

### **3. A Responsabilidade da humanidade (Cristão)**

A responsabilidade da humanidade é de suma importância para a preservação do meio ambiente, pois vai muito mais além do que qualquer revelam sobre a responsabilidade e o devido cuidado com a natureza, pois é uma questão de ética que deve ser encarada como *habitus* de vida, que partira dos quadriláteros das instituições e se fará uma *práxis* do cotidiano.

---

<sup>11</sup> Pensamento sistêmico entende-se como sendo uma nova forma de pensar e agir no mundo, cujas bases cognitivas de pensar estão prefiguradas em sistemas inter-relacionáveis, ou seja, ao qual todos fazem parte deste sistema que possui regras, pois todos buscam um ponto de equilíbrio entre a manutenção do sistema e seu equilíbrio. VASCONCELLOS. M. J. **Pensamento Sistêmico: O novo paradigma da ciência.** Campinas: Papirus, 2002.

O Papa Francisco (2015), chama essa responsabilidade do cristão de um “evangelho eco social”, em que toda a criação em modo particular a criatura humana em especial os cristãos, tem que ter uma preocupação de que os outros seres vivos não sejam tratados de forma irresponsável, pois os seres são criaturas de Deus, expressão do seu amor, manifestação de sua glória e muito mais que meros recursos e instrumentos de produção.

Cabe a humanidade ter uma tremenda responsabilidade com o conjunto da criação, pois ofender a criação e particularmente a criatura humana é ofender a Deus. Cesar (2012), afirma que ao longo da história do cristianismo esse senso de responsabilidade encontrou certos obstáculos quanto a metodologia epistemológica cristã, que seguem princípios em que colocam o homem em uma posição diferenciada:

Historicamente a igreja tem perdido cada vez mais a percepção da relação entre o evangelho e as questões ambientais. Alais, alguns autores têm sugerido que o principal motivo da crise ecológica e a influência da religião judaico-cristã, que coloca o homem numa posição diferenciada e superior em relação aos demais seres vivos com papel de dominador e controlador da natureza (2012, p. 03).

Essa proposta sugerida por Cesar é interessante, pois ela sai do campo ideológico e passa a refletir no campo da realidade, pois a ideologia de dominação causa precedentes de uma exploração sem se preocupar com a preservação do meio ambiente pelos cristãos e de diversas igrejas em geral.

Entretanto Schaeffer (1976), traz uma proposta diferente, pois afirma que os cristãos devem fazer uma hermenêutica correta dos textos vetero e neo testamentário, podendo aplicar de modo prático e global, para assim minimizar os efeitos destrutivos previstos pela ecologia. A menos que exista um relacionamento ético entre Deus e os homens, é impossível que as pessoas ajam como representantes ou mordomos na Terra.

A fim de encontrar uma possível solução quanto essa degradação ambiental e a despreocupação dos cristãos quanto esse tema. Lopes (2010), afirma que o cristianismo cujas bases do conhecimento estão fundamentadas na Bíblia, contribui para uma formação de uma consciência ecológica, quando ensina que o homem é responsável, diante de Deus, pelo uso racional e correto do mundo, e da criação. A doutrina da fé cristã provê elementos morais espirituais e éticos, que criaram uma consciência ecológica que podem criar possibilidades de uma preservação ambiental

que ultrapassa as barreiras do silêncio e se crie assim um diálogo constante quanto a preservação do planeta.

Assim sendo, a questão da consciência da preservação ambiental tem que partir não só das instituições ora religiosas, políticas e econômicas mais de cada indivíduo, pois o cerne do zelo (cuidado) seja por qualquer coisa, parte de características individuais, onde se estenderá para princípios de coletividade, ou seja, tem que haver uma mudança da ética e de paradigmas quanto a esse senso de responsabilidade da humanidade como um todo criando uma verdadeira “consciência ecológica” (Murad, 2016, p. 89), estando diretamente ligada a uma matriz econômica política que está refletida a uma mudança sociocultural,

Nesse aspecto esse pensamento ecológico partir do princípio da esfera financeira e ideológica de uma sociedade para se aplicar ao contexto cultural da sociedade, como por exemplo os movimentos sociais (organizações não governamentais, grupos religiosos), podem ser agentes de transformação da cultura que podem lançar proposta de uma ação política socioambiental de consciência e ação na questão da preservação do meio ambiente, ao qual será suscitado na próxima seção.

#### **4. As Ongs Cristãs Brasileiras e Seu Papel Preservacionista**

As instituições religiosas tem um papel fundamental nesse processo de conscientização ecológica, quando as mesmas se dispõem a conduzir programas que seguem ensinamentos éticos no que tange a conservação da natureza, ao qual com tais preceitos o homem tomará como hábito de vida a preservação do meio ambiente.

Quanto a essa ética ecológica Reimer (2006), afirma que a humanidade pode agregar diretrizes de diversas vertentes de preocupação a ecologia, sendo elas de características ambiental, social, mental e integral, cujas relações estabelecidas por esse viés, da humanidade para com a natureza, devem ser de diálogo, o qual irá possibilitar uma postura de defesa e sobrevivência, cujas ações dessas consequências de degradação serão diagnosticadas pela ciência, e sendo o homem o causador dessa crise ambiental, será o responsável de reverter esse caso de destruição do planeta.

Quanto às instituições Cristãs não governamentais que se preocupam com a preservação do planeta no contexto brasileiro, segundo Limeira e Andrade (2013), destacam-se o Instituto Genesis 1:28, A Rocha Brasil e o ACEV Social, cujas ações

tem se destacado neste empenho de promover campanhas de conscientização em diversas esferas da problemática ambiental no contexto social brasileiro com um todo.

As autoras ainda afirmam que as ações dessas instituições não governamentais cristãs, são redes<sup>12</sup> e agências que podem trabalhar com a igreja local, cujo propósito dessa unidade será ampliar a missão da igreja em aspectos de um âmbito regional ou nacional para se ter um melhor resultado de um mundo melhor no que tange a conservação do planeta.

#### 4.1 Instituto Gênesis 1:28

Conforme dados de seu site oficial disponível na internet, sua fundação ocorreu no dia e vinte e um do ano de dois mil e dois, cuja missão é atuar com ética na intermediação entre governo empresas e sociedade civil, por meio da prestação do benefício coletivo, de formar a garantir a inclusão e consciência ambiental, adequando-se a complexidade cultural e as necessidades sociais, bem como sua visão se delinea no desenvolvimento de projetos, promoção, conscientização, capacitação e inserir no mercado de trabalho<sup>13</sup>. Essa organização sua prioridade primordial está em: Cooperar, promover o desenvolvimento social, ambiental e espiritual sustentável, cujo cerne desse tipo de aprendizado ocorre pelo diálogo da ação, informando os avanços dessas ações em seu portal eletrônico.

Em meados de 2008, essa Ong lançou uma Bíblia ecológica com intuito de promover o desenvolvimento social, ambiental e espiritual através do aprendizado, diálogo e ação, ao qual segundo Limeira e Andrade (2013), apud Valter Ravara, diretor executivo dessa organização afirma o seguinte:

Não temos qualquer pretensão de acrescentar absolutamente nada á bíblia sagrada, apenas mostrar e ajudar as pessoas a entenderem sua perfeição que trata de forma muito clara e explicita da consciência e de nossas responsabilidades [...], acreditamos ser um momento importante de posicionamento e ensinamento através das igrejas que, com sua ampla

---

<sup>12</sup> Entende-se como rede sendo uma estrutura aberta, em constante expansão, o que se dá pela integração de novos nós, desde que compartilhem os mesmos códigos, como por exemplo, um conjunto de valores ou um objetivo, sendo valido para a economia, e cultura para todos os setores e formas de organização da sociedade. CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

<sup>13</sup> GENESIS, Instituto. **Missão, visão, história**. Disponível em: <[www.igenesis.org.br/missão-e-visão.html](http://www.igenesis.org.br/missão-e-visão.html)>. Acesso em: 17 out 2020.

capilaridade, darão a sua importante contribuição social e ambiental para a comunidade local, tendo em vista o grande desafio global (2013, p. 191).

A percepção desta Ong quanto a compilação desta bíblia ecológica parece às vezes irrelevante, mais conforme a citação acima mostra como esse trabalho levará uma certa conscientização de preservação do meio ambiente através de um livro considerado sagrado e constantemente utilizado hodiernamente em seus contextos eclesiais.

#### 4.2 A Rocha Brasil

Essa organização não governamental cristã segue os mesmos princípios de aplicabilidade bem como de praticidade de um cuidado com o meio ambiente, onde sua fundação ocorreu no ano de dois mil e sete, cujos objetivos desta organização conforme dados de sua página eletrônica<sup>14</sup>, sendo uma instituição que colabora com as igrejas para exercerem influência sobre o governo para que este desenvolva políticas públicas de sustentabilidade, ao qual fomentará uma transformação de conscientização e educação baseadas nas premissas cristãs que difundindo o bem estar o amor à vida.

Essa organização segue cinco compromissos que são preestabelecidos conforme quadro abaixo, a saber:

Compromissos	Ações
<b>O cristão</b>	18. cremos na revelação bíblica de que Deus criou e ama o mundo; 19. Conservação: Baseada na investigação, planejamento e execução de projetos científicos;
<b>Conservação</b>	20. Baseada na investigação, planejamento e execução de projetos científicos;
<b>Comunidade</b>	21. É fundamental relaciona-se com Deus, uns aos outros e com toda a criação, bem como envolver as comunidades locais nesse processo e buscar nós mesmos sermos bons exemplos de comunidade;
<b>Transcultural</b>	22. Nenhuma cultura apresenta todas as soluções para os problemas ambientais, logo assim há a necessidade de compartilhar ideias praticas entre países e culturas distintas;
<b>Cooperação</b>	23. Somar esforços, trabalhar em rede e estabelecer parcerias com outras organizações e indivíduos que partilham dos objetivos ambientais é fundamental, independentemente de suas crenças.

**Fonte:** Quadro criado por estes pesquisadores, baseados Cf.: (BRASIL, 2020).

24.

<sup>14</sup> BRASIL, A Rocha. **Conservação e esperança**. Disponível em: <<http://arocha.org.br>>. Acesso em: 17 out 2020.

É interessante destacar que o A Rocha Brasil é uma organização não governamental surgida de outra ONG, chamada de A Rocha Internacional na cidade de Liverpool (Inglaterra) no de mil novecentos e oitenta e três com o nome de A Rocha *Trust*, que posteriormente seus projetos de preservação a natureza no âmbito cristão, se expandiu para países como Portugal. Atualmente suas ações estão em diversos países da Europa, Oriente Médio, África, Américas do Norte e Sul, Ásia e Oceania.<sup>15</sup>

### 4.3 ACEV Social

O Acev Social segundo dados de seu site na web, é uma ONG, de mesmo cunho das demais apresentadas posteriormente tendo por princípios a conscientização da preservação socioambiental no contexto do nordeste brasileiro, sendo interessante destacar que das organizações não governamentais apresentadas é a única que tem um apoio direto de uma organização eclesial chamada de Ação Evangélica (ACEV).<sup>16</sup>

O projeto Socioambiental desta denominação evangélica se chama ACEV Social, cujo propósito é gerenciar projetos e ações sócias comunitárias cristãs e ambientais junto as igrejas nas regiões semiáridas dos sertões.

O projeto dessa Organização segue o cumprimento de oito objetivos segundo os dados do quadro, a saber:

Objetivos	
25.	Acabar com a Fome e a miséria;
26.	Educação Básica de qualidade para todos
27.	Igualdade entre sexos e valorização da mulher;
28.	Reduzir a mortalidade infantil;
29.	Melhorar a saúde das gestantes;
30.	Combater a AIDS, a malária e outras doenças;
31.	Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente;
32.	Todo Mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

**Fonte:** Quadro criado por estes pesquisadores, baseados Cf.: (BRASIL, 2020).

Nota-se que a função desta denominação perpassa todas as expectativas que muitos ainda têm um conceito de igreja que está ligado apenas às coisas espirituais e

<sup>15</sup> INTERNACIONAL, A Rocha. **Nossa História**. Disponível em: <[www.arocha.org/pt/nossa-historia/](http://www.arocha.org/pt/nossa-historia/)>. Acesso em: 18 out 2020.

<sup>16</sup> ACEV (Ação Evangélica cristã), é uma igreja fundada em 1938, pelo pastor Eduardo Mundy de origem inglesa, ao qual neste mesmo ano fundou a igreja denominada ACEV na cidade de Princesa Isabel no estado da Paraíba. Para mais informações consultar em: BRASIL, Acev. **História**. Disponível em: <[www.acevbrasil.org.br/historia.php](http://www.acevbrasil.org.br/historia.php)>. Acesso em: 18 out 2020.



escatológicas, e tal ato destes pontos abordados no parágrafo anterior mostra a verdadeira atitude de como as instituições eclesiásticas tem que se preocupar mais com a sociedade e com o meio ambiente ao qual fazem parte.

### Considerações Finais

Portanto sabendo que cada vez mais a humanidade através de seu tecnocentrismo exacerbado, que de maneira insólita vem destruindo a cada dia que passa todos os recursos naturais do planeta, pela busca de seus insumos, cujas ações acabam não se preocupando o que há de vir para as gerações futuras, sendo importante que cada um faça a sua parte e possua em sua essência a devida preocupação em preservar a natureza com integridade.

Pelo *axis mundi* religioso concernente os cristãos, seu modo de vida devem possuir uma maior preocupação com a natureza, saindo de uma visão de mundo escatológica, ou seja, das coisas finais e indo para uma visão do aqui e agora, tendo por preceitos bíblicos ecoteológicos aqui apresentados de um maior cuidado e admiração pela natureza, saindo da teoria e indo para uma vida de praticidade e viabilidade, que tenham por princípios uma visão de mundo mais ecológica.

As Organizações não governamentais cristãs têm se esforçado para proteger, preservar, bem como garantir a participação das comunidades intra e extra religiosa neste propósito de cuidar mais da natureza, sendo perceptível o esforço destas organizações cristãs que seguem em seus discursos hodiernos não só o cuidado com a natureza, mais também a melhoria do *modus vivendi* da humanidade de forma geral.

Neste aspecto depende de cada um fazer seu papel de preservação, pois o meio ambiente clama por piedade, e muitas pessoas não estão percebendo que a natureza está a dizer para a humanidade de modo holístico, por meio de sinais diários como, o aumento da temperatura, secas exageradas, enchentes, bem como outros intemperes, pois revertendo um preceito de Maquiavel (2006), ao qual os fins justificam os meios, nesse caso são os meios de como a humanidade está a degradando a natureza, e que irá justificar uma teleologia de preceitos apocalípticos, se haja vista tiverem em seu *status quo* atitudes de mudanças.



## Referências Bibliográficas

- AGENDA 21. **Responsabilidade Socio Ambiental.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/carta-da-terra>>. Acessado em: 15 de out 2017.
- BOFF, Leonardo. **Ecologia: Grito da terra, grito dos pobres.** Rio de Janeiro: Sextante, 2004.
- BOFF, Leonardo. **Ethos Mundial: Consenso mínimo entre os humanos.** Rio de Janeiro: Record, 2009.
- BRASIL, A Rocha. **Conservação e esperança.** Disponível em: <<http://arocha.org.br>>. Acesso em: 17 out 2020.
- BRASIL, Acev. **História.** Disponível em: <[www.acevbrasil.org.br/historia.php](http://www.acevbrasil.org.br/historia.php)>. Acesso em: 18 out 2020.
- CAPRA, Fritjof. **A teia da vida.** São Paulo. Cultrix 2003.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- CÉSAR, J. L. **Teologia e Ecologia: Queda de braço ou mãos dadas.** Disponível em: <<http://migre.me/8ackf>>. Acesso em: 15 de out 2020.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Ecopercepção: Um resumo didático dos desafios socioambientais.** São Paulo: Gaia, 2003.
- FOCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso.** 19. ed. São Paulo: Loyola, 2009.
- FRANCISCO, Do Santo Padre. **Carta Encíclica Laudato Si: Louvado Sejas, sobre o cuidado da casa comum.** São Paulo: Paulus, 2015.
- GENESIS, Instituto. **Missão, visão, história.** Disponível em: <[www.igenesis.org.br/missao-e-visao.html](http://www.igenesis.org.br/missao-e-visao.html)>. Acesso em: 17 out 2020.
- LIMEIRA, Amélia Ferreira Martins. ANDRADE, Maristela Oliveira de. **Eco (teologia): discurso teológico ambiental x prática comunitária evangélica.** 2013. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/made/article/viewFile/3078021664>>. Acesso em: 18 out 2020.
- LOPES, Augusto Nicodemos. **Ecologia: Uma perspectiva cristã reformada.** Disponível em: <<http://www.ctmvida.com/materias/ecologia-umaperspectiva-crista-reformada>> . Acesso em: 19 out de 2020.
- MORIN, Edgard. **Os Sete saberes necessários à educação do futuro.** 6. ed. São Paulo: 2002, p. 20.
- NICOLA, Ubaldo. **Antologia Ilustrada da Filosofia: Das origens a idade moderna.** São Paulo: Globo, 2005.
- REIMER, Ivoni Richeter. Criação e Bíblia. In: Beozzo, José O. Curso de verão ano XX. **Ecologia: Cuidar da vida e da integridade da criação.** São Paulo: Paulus, 2006.
- SCHAEFFER, Francis. **Poluição e a Morte do Homem: Uma perspectiva cristã da ecologia.** Rio de Janeiro: Juerp, 1976.
- SEYMOUR, Papert. **A Crítica Do Tecnocentrismo No Pensamento Sobre A Escola Do Futuro.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- VASCONCELLOS. M. J. **Pensamento Sistêmico: O novo paradigma da ciência.** Campinas: Papirus, 2002.

Submetido em: 30/10/20

Aceito em: 15/12/20